

Projeto: Entre a casa, as ruas e as instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da produção acadêmica sobre acolhimento institucional para crianças e adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – BRITO, Cristiane Vinholi; SOUZA, José Carlos. Qualidade de vida dos educadores sociais em abrigos de proteção a crianças e adolescentes. *Psicologia: Teoria e Prática*, 13(1):89-100, 2011.

2) Resumo e Palavras-Chave – Educadores sociais estão imersos em dinâmica peculiar diária nas relações com crianças e adolescente com direitos violados, o que pode ocasionar respostas positivas ou negativas do corpo e da psiquê. Nessa perspectiva, realizou-se delineamento de pesquisa que permitisse a identificação da percepção de “qualidade de vida” desses trabalhadores. Os objetivos foram avaliar a qualidade de vida de educadores sociais em abrigos de proteção de Campo Grande, MS. Foi realizado um estudo quantitativo de corte transversal, amostra n = 56. Aplicaram-se dois instrumentos: um questionário sociodemográfico e o questionário World Health Organization Quality of Life – 100 (Whoqol-100). A maioria dos profissionais eram mulheres (90,7%), com nível médio de escolaridade (49,1%). A análise dos domínios do Whoqol-100 demonstrou em escala crescente: físico (14,59), relações sociais (15,45), psicológico (15,56), nível de independência (17,13), espiritualidade (17,66) e meio ambiente (18,50). Os trabalhadores analisados percebem de boa a excelente sua qualidade de vida.

Palavras-Chaves: abrigos de proteção; criança; educadores sociais; qualidade de vida; saúde do trabalhador.

3) Objetivo do estudo – Os objetivos foram avaliar a percepção de qualidade de vida de educadores sociais em abrigos de proteção de Campo Grande, MS.

4) Tipo de pesquisa – Foi realizado um estudo quantitativo de corte transversal. Foram convidados todos os funcionários dos abrigos da capital, porém a amostra deste trabalho foi composta por apenas nove abrigos, pois dois destes no processo de permissão da pesquisa para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa recusaram-se a participar do estudo. A amostra deste trabalho foi composta de 56 participantes. Incluíram-se os trabalhadores que possuíam vínculo empregatício nos abrigos de proteção devidamente registrados no Nofe e na 1ª Vara de Infância e Juventude.

5) Período da pesquisa – 2008.

6) Forma de coleta de dados – Aplicaram-se dois instrumentos: um questionário sociodemográfico e o questionário World Health Organization Quality of Life – 100 (Whoqol-100).

Utilizou-se, na pesquisa, um questionário sociodemográfico com as seguintes variáveis: idade, sexo, escolaridade, renda mensal, tipo de morada, carga horária de trabalho na instituição, emprego em contraperíodo ao trabalho na instituição e a carga horária, tempo de serviço na instituição, licenças médicas, motivo das licenças e o período de afastamento, doença crônica, relacionamento com colegas e conhecidos, episódios de agressividade, ansiedade e depressão (choro sem motivo), consulta com psiquiatra. O instrumento Whoqol-100 consiste em cem perguntas referentes a seis domínios: físico, psicológico, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e espiritualidade. As respostas para as questões do Whoqol-100 são dadas em uma escala do tipo Likert (FLECK, 2008).

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Utilizaram-se métodos de estatística descritiva, aritméticos e gráficos.

8) Resultados / dados produzidos – Os educadores sociais dos abrigos de proteção que participaram do estudo afirmaram que a qualidade de vida varia de boa a excelente, o que é comprovado pelas médias dos domínios do Whoqol-100 que demonstram, em escala decrescente, os seguintes domínios: meio ambiente, espiritualidade e nível de independência – pontuados como excelente – e psicológico, relações sociais e físico – pontuados como bom.

Havia a hipótese inicial, levantada pela prática diária da pesquisadora em abrigos e pela dinâmica percebida por esses funcionários, de que os trabalhadores em abrigos de proteção tivessem um comprometimento em sua QV. Conclui-se ao final que, apesar da sobrecarga emocional e física, e da atuação em escalas de plantões, esses trabalhadores perceberam sua QV com médias boas a excelentes, contrapondo assim a hipótese inicial da pesquisa.

9) Recomendações – Os resultados deste estudo são relevantes para os órgãos diretamente ligados à defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes, no desenvolvimento de ações afirmativas que melhorem a prática profissional e se destinem às reais necessidades de atendimento, evidenciando a demanda para realização de novos estudos, a fim de corroborar os resultados obtidos por esta pesquisa.

10) Observações e destaques – Há, no município de Campo Grande, 11 abrigos de proteção destinados a atender crianças e adolescentes de 0 a 17 anos. O atendimento destina-se a crianças e adolescentes: atendimento provisório/48 horas, abandonados, crianças com deficiência, crianças vivendo com síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids), vítimas de abuso sexual, crianças pequenas de até 4 anos e adolescentes que permanecem nos abrigos até completarem 18 anos.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.